

DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DOS ATROPELAMENTOS DE FAUNA EM RODOVIAS NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Jéssica Mulinari *

Siane Camila Luzzi *

Cassiane Kolcenti *

Tiago Rezzadori *

Paulo Afonso Hartmann **

Rodovias estão entre as mais evidentes alterações ambientais geradas pelo homem e inúmeros efeitos para fauna foram descritos. O efeito mais direto é a morte por atropelamento, pois populações nativas, em áreas adjacentes às rodovias, tem mortalidade intensificada devido ao risco de colisão com veículos. Desta forma, a quantificação dos atropelamentos em função de escalas temporais e espaciais, torna-se uma importante ferramenta para conservação. O objetivo deste estudo foi estimar quando e onde ocorrem os atropelamentos da fauna de vertebrados terrestres (aves, mamíferos e répteis) em duas rodovias no norte do Estado do Rio Grande do Sul. Escolhemos rodovias que apresentam, por um lado, semelhanças estruturais e de volume de tráfego e, por outro, diferenças na paisagem. As amostragens ocorreram em trechos de 12 km nas rodovias RS-420, entre os municípios de Erechim e Aratiba, e RS-331, que liga Erechim ao município de Gaurama. Para quantificar espaço-temporalmente o número de atropelamentos, utilizamos o método de amostragem veicular. A equipe, de no mínimo dois e no máximo três observadores, percorreu os trechos de carro, nos dois sentidos, com velocidade média de 50 km/hora. Ao encontrar um animal atropelado, fez-se a identificação, o registro do ponto, o registro fotográfico e remoção do indivíduo. As amostragens foram realizadas em três dias consecutivos por mês, com intervalos de no mínimo 20 e no máximo 30 dias entre as amostragens, de janeiro a junho de 2012. As análises buscaram identificar padrões de agrupamentos espaciais e temporais de atropelamentos, considerando todos os registros, cada trecho amostral e por grupo taxonômico. Para o cálculo das taxas de atropelamento dividiu-se o

* Estudante de Engenharia Ambiental e Energias Renováveis – Projeto Distribuição

Espaço-temporal dos Atropelamentos de Fauna em Rodovias no Norte do Rio Grande do Sul,

FAPERGS, Universidade Federal da Fronteira Sul. jehmulinari@hotmail.com ;
sianeluzzi@gmail.com ; cassianekolcenti@yahoo.com.br ; tiagorezzadori@yahoo.com.br

** Professor Doutor em Ciências Biológicas (Zoologia). Universidade Federal da Fronteira Sul.

hartmann.paulo@gmail.com

número de animais atropelados por dia e por quilômetro, desconsiderando-se o primeiro dia de amostragem. Ao longo do período encontramos 94 indivíduos mortos por atropelamento, sendo 39 aves (41%), 33 mamíferos (35%) e 22 répteis (24%). No trecho Erechim-Gaurama, encontramos 51 animais, sendo aves o grupo mais afetado (N=26). No trecho Erechim-Aratiba foram 43 indivíduos, sendo mamíferos os mais afetados (N=16). Os répteis foram mais encontrados atropelados no trecho Erechim-Aratiba, enquanto as aves no trecho Erechim-Gaurama. Mamíferos foram encontrados atropelados na mesma proporção nos dois trechos. A taxa de atropelamento geral foi de 0,17 ind./km. Para o trecho Erechim-Gaurama foi de 0,22 ind./km, enquanto para o trecho de Erechim-Aratiba foi de 0,12 ind./km. Houve variação sazonal na taxa de atropelamentos para répteis e aves. Nos dois casos o número de atropelamentos foi maior nos meses mais quentes (janeiro a março; N=19 para répteis e N=25 para aves), que nos meses mais frios (abril a junho; N=3 para répteis e N=14 para aves). O número de mamíferos atropelados não variou no período de amostragem (N=19, de janeiro a março e N=14, de abril a junho). Répteis e aves tem atividade parcialmente regulada pela temperatura ambiente. Nas épocas quentes estes grupos estão mais ativos e movimentam-se mais, possivelmente em função de atividades de acasalamento. A maior taxa de atropelamento do trecho Erechim-Gaurama pode estar relacionada ao fato da paisagem ser menos complexa, forçando os indivíduos a percorrer áreas maiores.

Palavras-chave: Ecologia de estradas. Impacto. Biodiversidade.